

NT nº 11/25 - Nota Técnica | DTE

Data: 10 de julho de 2025

Departamento Técnico, Econômico e Legal

Assunto: Análise do impacto da tarifa de 50% dos EUA sobre as exportações do agronegócio do Paraná

A aplicação da tarifa de 50% pelos Estados Unidos sobre todos os produtos brasileiros, com vigência a partir de 1º de agosto de 2025, representa um cenário de profunda preocupação para a economia do Paraná. Os Estados Unidos consolidaram-se como o segundo principal parceiro comercial do estado, com exportações totalizando US\$ 1,587 bilhão em 2024. Essa medida unilateral ameaça uma relação comercial historicamente importante para o Estado, principalmente no que tange o setor do agronegócio.

Setores-chave da economia paranaense, como de produtos florestais (madeira, celulose, papel), café, couros, pescados e diversos produtos alimentícios, que representam uma parte significativa da pauta exportadora do estado, são particularmente vulneráveis a este "tarifaço". A análise técnica indica a inviabilidade comercial para muitos desses produtos, o que pode levar a um aumento nos custos de produção, desemprego e uma queda nos preços internos para os produtores paranaenses. A gravidade da situação é amplificada pela natureza arbitrária da tarifa, que carece de justificativa econômica e contraria os princípios do comércio internacional.

A relação comercial entre o Paraná e os EUA tem demonstrado dinamismo. No primeiro bimestre de 2025, os EUA foram o terceiro principal destino das exportações paranaenses, com US\$ 214,05 milhões. No mês de janeiro de 2025, a participação dos Estados Unidos foi de US\$ 94,37 milhões, também como o terceiro maior comprador. A consistência dos Estados Unidos como um dos principais mercados de exportação do Paraná, mesmo com flutuações anuais ou mensais, demonstra que este mercado não é meramente uma opção, mas um pilar fundamental da estratégia de exportação do Estado. Uma tarifa de 50% ameaça, portanto, uma relação comercial profundamente integrada e em crescimento, com consequências sistêmicas para diversos setores.

A pauta de exportações do agro paranaense para os EUA é diversificada, conforme apresenta o quadro 1.

Dez produtos do agronegócio mais exportados para os EUA em 2024.

Produto	Valor US\$
Produtos florestais	681.660.032
Café	79.875.923
Couros, produtos de couro e peleteria	47.310.145
Demais produtos de origem animal	41.655.974
Pescados	34.335.977
Complexo sucroalcooleiro	32.778.734
Produtos alimentícios diversos	28.423.400
Demais produtos de origem vegetal	19.126.361
Produtos oleaginosos (exclui soja)	10.128.162
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	9.853.504

Fonte: Secex/MDIC | Elaboração: Sistema FAEP

Para muitos produtos esse acréscimo tarifário tornará as exportações antieconômicas, especialmente aqueles com margens de lucro já apertadas ou que enfrentam desafios de competitividade no mercado global, como o setor de couros, que registrou queda de receita em 2024. A elevação dos custos de exportação em 50% significa que os produtos paranaenses se tornariam mais caros para os importadores americanos, resultando em uma perda direta de mercado, em vez de apenas uma contração.

Diante do cenário imposto pela tarifa de 50% dos Estados Unidos, O Sistema FAEP expressa sua preocupação e adota um posicionamento estratégico, que equilibra a defesa dos interesses do agronegócio paranaense com a busca por soluções pragmáticas e de parcerias sólidas de longo prazo. Enfatiza-se a importância crucial da atuação diplomática e das negociações para reverter ou mitigar a medida.

Reiteramos o compromisso com um sistema de comércio multilateral justo, não discriminatório, aberto, equitativo e transparente. O posicionamento da FAEP, portanto, não é apenas uma defesa setorial, mas também uma defesa dos pilares que sustentam o comércio global e que são essenciais para a prosperidade do agronegócio paranaense.